

OS IMPACTOS DO PIBID NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE¹

Jorgiana Nascimento (1); Yasmin Gabrielly Sousa Vidinho Santos (2), Ildete Pinheiro Dominici (3)

(1) *Graduanda em Pedagogia / Universidade Federal do Maranhão -UFMA*
jorgiananascimento@hotmail.com

(2) *Graduanda em Pedagogia / Universidade Federal do Maranhão -UFMA*
yas.vidinho@hotmail.com

(3) *Mestra em Educação / Coordenadora PIBID/ CAPES/ orientadora/ Universidade Federal do Maranhão - UFMA*
ildetedominici@gmail.com

Resumo:

O Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID se apresenta como uma proposta de formação de professores para a educação básica, através da vivência do cotidiano escolar pelos licenciandos. Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID na formação do profissional docente, a partir da investigação das experiências vividas no programa em espaços e momentos distintos. Para tanto, apoiou-se em estudiosos como Perrenoud (2002), Freire (1997) e Tardif (2002) para desenvolver as reflexões e análises. Concluiu-se que esse programa colabora de forma significativa na formação docente, pois possibilita a vivência da escola pública, que exigiu por parte das bolsistas e professores a busca de fundamentação teórica e metodológica em teorias psicológicas e pedagógicas que considerassem a complexidade do ato de ensinar e aprender, bem como as necessidades de formação.

Palavras-chaves: Pibid. Escola Pública. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID é uma das iniciativas do MEC, através da CAPES, que tem como finalidade reavivar os méritos dos cursos de Licenciatura dentro da Universidade. Para isso, oportuniza aos alunos bolsistas do programa a experiência com o cotidiano escolar e com a prática docente, contribuindo para uma formação onde teoria e prática são indissociáveis. Deste modo, o PIBID se apresenta tendo como foco central incentivar a formação de professores para a educação básica, bem como pôr em prática projetos que tenham como finalidade contribuir no desenvolvimento dessa área, além de possibilitar aos bolsistas uma prática real no exercício da docência.

Frente a todas essas informações acerca do PIBID, fica notória a importância da participação da Universidade Federal do Maranhão nesse programa. Pois são através de iniciativas como essa, que essa instituição demonstra o interesse real em pôr em prática o tripé: pesquisa, ensino e extensão. Sendo os membros inseridos nesse programa expostos a novas experiências e descobertas, desde o coordenador institucional, o coordenador de área, os

¹ Este trabalho é resultado de experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID.

supervisores escolares, os bolsistas, até as comunidades escolares onde são desenvolvidos os projetos.

Segundo o subprojeto do curso de Pedagogia, a formação dos professores “tornou-se objeto de preocupação devido aos baixos índices alcançados pela educação básica, evidenciando a formação de professores como um de seus determinantes, ou seja, a formação precária que se tem oferecido a esses profissionais. ” (CAPES/DEB, 2015, p. 02). Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*– PIBID na formação do profissional docente, a partir da investigação das experiências vividas no programa em espaços e momentos distintos.

Enquanto bolsistas do subprojeto de Pedagogia - PIBID, as autoras do presente trabalho tiveram experiências nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas e épocas diferentes. Durante discussões no âmbito acadêmico e no desenvolvimento de atividades posteriores ao programa, percebeu-se pontos em comum, mesmo que oriundas de vivências diferentes, e dentre esses pontos destacou-se a influência do PIBID para a formação docente. Diante do cenário brasileiro, marcado pela precariedade da formação docente, esse trabalho contribui para discussões acerca de programas que investem nas licenciaturas. Portanto, de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID colabora no processo da formação do profissional docente?

2 EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID

Nas licenciaturas, entre os estudantes, geralmente há a recorrente ideia de que a teoria estudada não corresponde à prática vivenciada. Durante o desenvolvimento das atividades no PIBID, foi possível compreender que não há uma prática sem teoria, nem o contrário, teoria sem prática, pois é a partir da vivência da prática que se chega ao conhecimento de algo, teorizando-o. Conforme aponta Giesta (2001, p. 76):

[...] conceito de teoria e prática coloca sempre presentes os dois elementos fundamentais da ação humana: o **pensamento**, teoria que informa o conhecimento, a paixão, a experiência; e a **ação**, prática sem a qual não se dá o ato educativo. (*grifos do autor*).

Para chegar a essa compreensão, foram realizadas diversas ações como: investigação de campo, reuniões de estudo, planejamento de projetos, execução e avaliação. Atividades essas que são alinhadas a um dos objetivos do programa, que consiste em:

Art 2º e) Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador; e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil; Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras.(CONSEPE, 2009, p. 02)

A Bolsista 1 atuou em uma escola pública municipal localizada em um bairro periférico na região metropolitana de São Luís, caracterizado por altos índices de violência e tráfico de drogas, no período de janeiro de 2014 a março de 2015. A escola funcionava nos turnos matutino e vespertino atendendo alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A escola contava com uma boa estrutura física, as salas eram amplas, com uma média de doze alunos por turma, possuía laboratório de informática, biblioteca, porém essa estrutura não era bem aproveitada para atividades com os alunos. A gestão da instituição, no primeiro momento, se mostrou receptiva e disposta a colaborar com o programa, assim como os alunos e demais professores. Mas no decorrer das atividades questões internas da gestão com a supervisora do PIBID na escola interferiram no desenvolvimento das ações. Em contrapartida, a maioria dos professores e alunos contribuíram ativamente para a efetivação das ações planejadas pelo grupo de bolsistas que atuavam nessa escola.

A Bolsista 2 exerceu suas atividades em uma escola pública estadual situada em um bairro próximo à UFMA na cidade de São Luís, durante o período de abril de 2015 a agosto 2016. A realidade onde a escola está situada é marcada por problemas como falta de atendimento às necessidades básicas da população, que influenciam diretamente dentro da escola. Por ser uma instituição estadual, atendia desde os anos iniciais (que estão gradativamente sendo retirados), até o Ensino Médio e EJA, contabilizando mais de mil alunos. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Possuía uma infraestrutura boa, mas não atendia a essa demanda, as salas de aula contavam com mais de 40 alunos cada uma.

Diante desses contextos, encontram-se vários pontos que convergem nas experiências das duas bolsistas, a começar pela realidade marcada pela violência e a ausência de assistência às necessidades básicas das comunidades em que as instituições estão localizadas. Outro ponto refere-se aos conhecimentos apropriados por todos os sujeitos envolvidos no desenvolvimento do programa, tanto professores quanto alunos. Vivenciar esse cenário possibilitou ricas trocas e transformações. No tocante a esses aspectos, volta-se o olhar para a formação inicial e continuada dos docentes envolvidos.

Com relação aos professores das instituições, observou-se a existência do mesmo pensamento recorrente entre os estudantes nas licenciaturas, o de que a teoria estudada não corresponde à prática vivenciada. Fato constatado através de falas como: ‘na teoria é tudo lindo,

mas a prática é outra'; 'Tem certeza que quer ser professora? A realidade não é tão bonita quanto a teoria'. Após o diagnóstico de cada escola, buscou-se estudar seus contextos, para assim colaborar através do planejamento de ações concretas.

As bolsistas vivenciaram discussões acerca dos diagnósticos e reuniões de estudo sobre as problemáticas e inquietações identificadas em cada realidade, percurso que se constituiu como base para a construção do processo de formação de cada bolsista. Nessa perspectiva, concorda-se com Perrenoud (1993, p.15) quando afirma que: "Só é possível pensar a formação dos professores, pensando e repensando constantemente à luz das ciências humanas – de todas as ciências humanas – as práticas pedagógicas e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino e dos setores educativos". Demonstrando a indissociável e necessária compreensão da relação entre teoria e prática.

3 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Entende-se que uma formação docente rasa resultará em atuações superficiais, marcadas por limitações metodológicas e conceituais. Este é um dos maiores desafios nas licenciaturas e frente a essa realidade o PIBID possibilita aquilo que Freire diz sobre prática docente:

[...] quem forma se forma e re-forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1997, p. 25)

Nessa perspectiva, compreende-se que à medida que o formador ensina também é formado pelos formandos, pois o ato de ensinar constitui-se em meio à reflexão, com sujeitos que pensam e que tem suas próprias realidades. Essas realidades não podem ser negadas e substituídas pela hierarquia de conhecimentos, elas estão em constante evidência quando o conhecimento sistematizado é apresentado aos alunos. Percebe-se a complexidade de se formar um profissional da educação, então se deve ter em mente que "formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. [...] processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação." (MOITA, 1992, p.115). Entende-se que a formação não é estática, mas perpassa por fatores tanto externos à escola, quanto a subjetividade dos envolvidos, e as vivências, experiências, então é um processo construído constantemente e inacabado.

Outro desafio é a construção da identidade docente desses professores, sobre isso Diniz-Pereira e Fonseca dizem que:

A identidade docente vai sendo construída a partir das relações sociais que se estabelecem nos programas de formação inicial e, fundamentalmente, quando os estudantes estão em contato com a prática docente, momento em que a reflexão se torna ferramenta básica na construção da identidade de professor. (DINIZ-PEREIRA E FONSECA, 2001, p. 69)

O professor precisa construir sua identidade docente desde os primeiros contatos nos estágios da formação, reafirmar as concepções de homem, educação, o compromisso ético-político a fim de não se abater diante da desvalorização, dos baixos salários e condições precárias de trabalho. De acordo com isso, Tardif (2002) destaca que:

O profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIF, 2002, p.149).

Nesse sentido a formação continuada pode ser apresentada como uma tentativa de valorização da profissão docente. Para tal afirmativa nos subsidiamos em Freire (1997, p.58) quando este afirma que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". Outro aspecto vivenciado no PIBID, pois as bolsistas foram orientadas por professores mais experientes nas redes de ensino e juntamente com estes buscaram referências que possibilitassem reflexões sobre diferentes possibilidades teórico-metodológicas para melhor organização do currículo escolar. Pensamento que reforça a necessidade da formação permanente, pois é nesse percurso que há a conquista da maturidade, da consciência do ser.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência– PIBID se constitui como uma proposta de valorização do magistério através da formação de licenciandos mediados por professores que já atuam na área, influenciando os processos iniciais e contínuos de formação dos professores e alunos bolsistas. Nesse sentido, esse programa colabora de forma significativa na formação docente, pois possibilita a vivência da escola pública. Dado esse aspecto, constatou-se que mesmo em espaços e épocas distintas, os desafios e demandas oriundas da escola pública convergiam em muitos pontos.

Esse contexto exigiu por parte das bolsistas e professores a busca de fundamentação teórica e metodológica em teorias psicológicas e pedagógicas que considerassem a complexidade do ato de ensinar e aprender, bem como as necessidades de formação. O embasamento teórico possibilitou aos sujeitos a reflexão sobre as variadas perspectivas teórico-metodológicas para melhor desempenho das atividades e organização escolar, bem como garantia do acesso a este por todos os alunos, independente de suas condições físicas, psíquicas, sociais, políticas, culturais dentre outras.

REFERÊNCIAS

CAPES/DEB. Edital N° 02/2009. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. São Luís – MA, 2015.

CONSEPE. Resolução n° 719 – CONSEPE, de 26 de novembro de 2009. Aprova o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na Universidade Federal do Maranhão, de acordo com Edital CAPES/DEB n° 02/2009 e dá outras providências. São Luís – MA, 2009.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; FONSECA, Maria da C.F.R. Identidade docente e formação de educadores de jovens e adultos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIESTA, Nágila C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente**. Araraquara: JM Editora, 2001.

MOITA, Maria Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora- LDA, 1992, p.111-140.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-33.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002